

CM 15.2.55
Go 15.3.60
Radio ME 14.7.62
D N 12.1.66
D N 1.3.66

CONFÚCIO

FLU - Set. 72
RN 104

POIS eu confesso que, estando triste, voltei a ler os "Pensamentos Morais" de Confúcio, traduzidos diretamente do chinês para o francês por René Brémond.

O prefácio nos ensina que Confúcio cresceu pobre, e êle próprio conta: "Em minha juventude eu era pobre; adquirir a experiência das coisas humildes e práticas que as pessoas distintas conhecem pouco." Sua manga direita era menor que a esquerda, para facilitar qualquer trabalho. Era moreno e media cêrca de dois metros; exerceu vários cargos públicos, sempre se havendo com zêlo e honradez; correu grande parte da China dando conselhos aos príncipes, e teve muitos discípulos.

Confúcio na verdade prega o respeito ao príncipe, a veneração aos antepassados e o amor aos ritos, à cortesia e às tradições. Declarou não ter inventado nada, apenas repetido os antigos. Detestava a eloquência, a côr violeta (é "bastarda do vermelho"), comia pouco e pescava de linha, mas não de rêde. Evitava falar de fenômenos extraordinários, da violência, das revoluções e dos espíritos; mas acredita nestes.

"Outrora — disse — passei dias sem comer e noites sem dormir para me entregar à meditação. Não tirei proveito disso. É preferível estudar." Confúcio — diz um de seus discípulos — não amava aquêles que choram seus mortos no meio dos campos. Pregava a humanidade, ou humanitarismo (Não faça aos outros... Amar ao próximo...), a humildade de espírito e a bondade. Mas também a justiça: "Alguém tendo perguntado: devemos pagar o mal com o bem?, o mestre respondeu: "Com que pagaríamos então o bem? Paguemos o mal com justiça, e o bem com o bem." Disse: "Nunca vi um homem amar a virtude tanto quanto qualquer um ama a volúpia", mas não descreia dos homens: "O exemplo da virtude corre mais depressa que o correio imperial." Admirava o imperador Yu "porque sua comida e sua bebida são muito simples, mas suas oferendas aos espíritos são magníficas, suas roupas comuns são grosseiras, mas seu traje e seu chapéu de

cerimônia são esplêndidos; sua casa é baixa, mas êle dispensa o maior cuidado aos canais de irrigação".

Aprendeu lavoura, criação e música e deu bons conselhos aos governantes; por exemplo: "No govêrno é preciso, antes de tudo, dar de cada coisa uma definição exata. Se as definições não são exatas há confusão nas ordens e o serviço é mal feito. O govêrno deve assegurar ao país: os víveres, a fôrça militar e a confiança do povo em seus governantes. Se êle tiver de dispensar um dêsses três deveres, abandonará em primeiro lugar a fôrça militar; em segundo lugar os víveres."

Dizia: "Aquêle que serve a um príncipe deve lhe chamar a atenção para seus erros; não deve publicá-los." Achava que só na adversidade podemos conhecer as pessoas e dizia isso de um modo bonito: "É sòmente com a chegada do inverno que notamos que o pinheiro e o cipreste conservam suas fôlhas quando as outras árvores já as perderam."

Aborrecia a vulgaridade e o excesso de intimidade: "Yen Ping Tchong é excelente em suas relações com os amigos; por mais íntimos que sejam, êle os respeita. As mulheres de segunda ordem e os homens vulgares são difíceis de tratar; se os tratamos com familiaridade, êles nos faltam ao respeito; se os mantemos à distância êles ficam descontentes."

Tinha um sentimento muito vivo do fluir do tempo e das coisas: "O Mestre, passando sôbre um curso d'água, disse: "Tudo passa, como essa água; nada se detém, nem de noite, nem de dia."

E observava, com uma certa melancolia, que não seria descabível também em nosso tempo, a evolução dos costumes: "Antigamente os ambiciosos eram faustosos; hoje são insaciáveis. Antigamente os orgulhosos eram distantes; hoje são irascíveis e agressivos. Antigamente os ignorantes eram honestos; hoje são astuciosos."

Não acredito que a leitura de Confúcio me faça menos triste, mas é o próprio Mestre quem me consola disso, dizendo: "Os defeitos que persistem em um homem de quarenta anos são incorrigíveis..."

Nº 528 2-6-62

49